

## Antibiose de acessos de *Paspalum* spp. à cigarrinha *Mahanarva* sp.

Nádia Elisa Gonçalves<sup>1\*</sup>, Gustavo R. Inácio<sup>2</sup>, Frederico de P. Matta<sup>3</sup>, Bianca B. Z. Vigna<sup>4</sup>, Marcos R. Gusmão<sup>5</sup>

1, 2. Estagiários da Embrapa Pecuária Sudeste - CPPSE; \*gnadiaelisa@gmail.com

3, 4 e 5. Pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos/SP.

Palavras Chave: *resistência de plantas, pastagens, cigarrinhas-das-pastagens.*

### Introdução

As cigarrinhas-das-pastagens compreendem o principal problema biótico das pastagens brasileiras (Valério, 2009). O registro e a recomendação de cultivares devem considerar os estudos de resistência das gramíneas às diferentes espécies de cigarrinhas que ocorrem no país, de modo a se evitar o lançamento de material suscetível. O gênero *Paspalum* compreende gramíneas nativas da América do Sul com potencial de adaptação às diferentes condições edafoclimáticas, com ampla variabilidade genética para os fatores bióticos, como as cigarrinhas do gênero *Mahanarva* (Hemiptera: Cercopidae). Dentre os mecanismos de resistência de plantas, tem-se a antibiose, a qual se refere aos efeitos de substâncias oriundas de seu metabolismo secundário, sobre o desenvolvimento e reprodução dos insetos.

Neste trabalho avaliaram-se 28 acessos de *Paspalum* spp. quanto ao nível de antibiose à cigarrinha *Mahanarva* sp., comparando-os aos padrões *Urochloa decumbens* cv. Basilisk (suscetível) e *U. brizantha* cv. Marandu (resistente).

### Resultados e Discussão

O experimento foi conduzido em casa de vegetação, em delineamento inteiramente casualizado, com 10 repetições. Cada parcela foi representada por copos plásticos (500 mL), onde as plantas foram cultivadas. Cada planta foi infestada com cinco ninfas de 2º instar. Após quatorze dias da infestação das plantas com as ninfas, foram avaliados diariamente os números de adultos emergidos. Os dados de números de adultos foram transformados em  $\sqrt{x+0,5}$  e submetidos à análise de variância, onde se detectou efeito significativo dos tratamentos (acessos) sobre o número de adultos ( $p < 0,05$ ). As médias do número de adultos dos tratamentos foram submetidas ao teste de agrupamento de Scott-Knott, para discriminação dos acessos quanto à resistência por antibiose ao nível de 5% de significância.

Verifica-se na Tabela 1 a existência de variabilidade inter e intra-específica dos acessos de *Paspalum* spp. quanto ao nível de antibiose à cigarrinha *Mahanarva* sp. Apenas a testemunha *U. decumbens* foi confirmada como padrão de suscetibilidade, enquanto *U. brizantha* não se confirmou como padrão de resistência. A maioria dos acessos de *Paspalum* spp. apresentou baixo nível de emergência de adultos de cigarrinha, isto deve-se, possivelmente, ao fato de *Paspalum* ser nativo, e embora não se tenha registro do centro de origem das cigarrinhas *Mahanarva* spp. estes insetos foram descritos inicialmente como pragas de gramíneas de grande porte como a cana-de-açúcar. Dentre os acessos de *Paspalum* spp., apenas o acesso 28 *Paspalum* sp. apresentou alto valor de eclosão de adultos, semelhante às testemunhas *U. decumbens* e *U. brizantha*, as quais foram suscetíveis à cigarrinha *Mahanarva* sp.

**Tabela 1.** Média de adultos de *Mahanarva* sp. por acesso.

Acesso	Espécie	Número de adultos
1	<i>P. juergensii</i>	0,20 ± 0,63 D
2	<i>P. atratum1</i>	0,30 ± 0,48 D
3	<i>P. atratum2</i>	0,40 ± 0,52 D
4	<i>P. regnellii1</i>	0,40 ± 0,70 D
5	<i>P. lenticulare1</i>	0,40 ± 0,70 D
6	<i>P. atratum3</i>	0,50 ± 0,53 D
7	<i>P. regnellii2</i>	0,60 ± 0,84 D
8	<i>P. regnellii3</i>	0,60 ± 0,97 D
9	<i>P. atratum4</i>	0,71 ± 0,76 D
10	<i>P. guenoarum1</i>	0,80 ± 0,63 C
11	<i>P. mandiocanum</i>	0,80 ± 0,63 C
12	<i>P. atratum5</i>	0,90 ± 0,74 C
13	<i>P. atratum6</i>	1,00 ± 0,94 C
14	<i>P. atratum7</i>	1,00 ± 1,15 C
15	<i>P. lenticulare2</i>	1,11 ± 1,62 C
16	<i>P. regnellii4</i>	1,20 ± 0,92 C
17	<i>P. regnellii5</i>	1,30 ± 1,49 C
18	<i>P. malacophyllum</i>	1,40 ± 1,17 C
19	<i>P. guenoarum2</i>	1,40 ± 1,65 C
20	<i>P. virgatum</i>	1,50 ± 1,18 C
21	<i>P. plicatulum1</i>	1,60 ± 0,97 C
22	<i>P. plicatulum2</i>	1,70 ± 1,64 C
23	<i>P. malacophyllum</i>	1,90 ± 1,20 B
24	<i>P. plicatulum3</i>	2,20 ± 1,93 B
25	<i>P. plicatulum4</i>	2,50 ± 2,01 B
26	<i>P. guenoarum3</i>	2,80 ± 1,81 B
27	<i>P. atratum8</i>	3,20 ± 1,87 B
28	<i>P. sp.</i>	4,30 ± 0,95 A
29	<i>U. brizantha</i>	4,90 ± 3,54 A
30	<i>U. decumbens</i>	4,90 ± 0,32 A

### Conclusão

Existe variabilidade inter e intra-específica em *Paspalum* spp. quanto ao nível de antibiose à *Mahanarva* sp.

### Agradecimentos

À EMBRAPA pelo auxílio a pesquisa e pela bolsa de estágio em pesquisa.

### Referências citadas

VALÉRIO, J.R. Cigarrinhas-das-pastagens. Embrapa Gado de Corte, Campo Grande, MS. Série EMBRAPA Documentos 179. 51p., 2009.